

Reciclagem de lixo gera renda e ajuda a preservar o meio ambiente

Produtos e materiais descartados e enviados para o lixo poderiam ser reaproveitados ou transformados em matéria-prima para a indústria da reciclagem, gerando renda para milhares de pessoas e trazendo economia de recursos como água, energia e matérias-primas retiradas da natureza. O descarte inadequado dos rejeitos é ainda uma ameaça ao meio ambiente, à saúde e

à qualidade de vida da população, porque contamina o solo e os rios, além de disseminar doenças e provocar mau cheiro.

Cada brasileiro produz, em média, 800g de lixo doméstico por dia, volume que cresce 30% a cada cinco anos. Em 80% das cidades, esse rejeito vai parar nos lixões a céu aberto, e o restante é dividido entre aterros sanitários, depósitos clandestinos, incineradores ou é recolhido

por catadores e sucateiros para reciclagem. Do que vai parar no lixo, 35% poderiam ser reutilizados ou reciclados, como vidro, alumínio e plástico, e outros 35% transformados em adubo orgânico.

A responsabilidade pela coleta e destinação do lixo é da administração municipal, mas, segundo dados do IBGE, 40 milhões de brasileiros ainda não são assistidos pela coleta públi-

ca. Além disso, segundo a mesma pesquisa, realizada em 2000, apenas 6,4% dos municípios possuíam serviço de reciclagem.

Para ajudar a resolver o problema do lixo, é necessário que o volume produzido seja reduzido, que haja a reutilização de objetos e materiais e um maior aproveitamento para reciclagem. Esta edição do **Especial Cidadania** traz informações sobre esse tema.

Normas definem destino dos resíduos

É recente a preocupação do legislador brasileiro com a reciclagem de resíduos tóxicos e poluentes. Um exemplo é a responsabilização das empresas que produzem e vendem agrotóxicos, com relação ao destino das embalagens e a obrigação de sua devolução pelos usuários, que foi disciplinada pela Lei 9.974/00, que alterou a Lei 7.802/89.

Também as normas para a reciclagem, definidas pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), avançaram na última década. A Resolução 257/99 regulamenta a coleta, transporte e armazenamento de pilhas e baterias e determina sua reutilização, reciclagem ou disposição final. Já a Resolução 258/99 obriga as empresas fabricantes e importadoras de pneumáticos "a coletar e dar destinação final, ambientalmente adequada, aos pneus inservíveis".

Por sua vez, a reciclagem de resíduos sólidos domiciliares ainda enfrenta entraves pela falta de programas de coleta seletiva nos municípios brasileiros.

Essa e outras questões, como o destino do lixo hospitalar e das embalagens de bebidas e refrigerantes, estão sendo tratadas por diversos projetos de lei em tramitação no Congresso Nacional, apensados ao PL 203/91. Uma comissão especial foi constituída na Câmara para análise das proposições.

No Senado, o PLS 265/99, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, recebeu parecer favorável de Demostenes Torres (PFL-GO) e aguarda votação na Comissão de Justiça da Casa.

Faça sua parte: reaproveite, doe e não desperdice

Para não desperdiçar:

- Aproveite as duas faces das folhas de papel para escrever ou fazer impressões, ou ainda transforme-as em bloco de rascunho.
- Recuse panfletos e folhas de propaganda que não sejam de seu interesse.
- Evite embalagens desnecessárias e substitua as descartáveis, como copos e talheres, por similares duráveis.
- Dê preferência a embalagens reaproveitáveis e evite comprar as que são mais difíceis de ser recicladas, como as de isopor.

- Reutilize embalagens de presente que não podem ser recicladas.

- Reutilize potes de vidro para guardar produtos em casa, como pregos e velas.

- Compre apenas o que for necessário, principalmente alimentos, para que não tenha que jogar fora depois.

Não jogue fora, doe:

- Roupas, utensílios domésticos, aparelhos celulares, peças de informática, entre diversos outros materiais, que podem ser aproveitados por escolas, artesãos, associações e igrejas, por exemplo.

Informe-se sobre o que pode ser reciclado:

- Muitas cidades brasileiras já adotam a coleta seletiva de lixo. Nesse caso, selecione o lixo orgânico do inorgânico, esteja atento ao dia da coleta e participe do programa.

- Quando não há coleta, procure pontos de entrega de recicláveis.

- Identifique os sucateiros e catadores que coletam materiais recicláveis em sua região, como alumínio, papel e garrafas PET. Ajude-os selecionando e entregando o material. Há cerca de 200 mil pessoas trabalhando nessa atividade no país.

- Entre em contato com cooperativas, organizações não-governamentais (ONGs) e associações que trabalhem com produtos recicláveis para combinar a entrega ou coleta do que pode ser reaproveitado.

Organize-se:

- Em locais onde há grande produção de lixo, como empresas, condomínios e escolas, por exemplo, é possível implantar a coleta seletiva e dar outra destinação ao lixo. Procure uma das organizações relacionadas no quadro "Informações" para saber como se organizar.

RECICLAGEM

Baterias e pilhas

Os metais pesados zinco, mercúrio, cádmio e chumbo são aproveitados para a retirada de pigmentos usados pela indústria de vidro e pisos cerâmicos

Alumínio

É o produto mais reciclado no Brasil, com a ajuda dos catadores. Na natureza, leva 200 anos para se decompor. Reciclado, vira outra latinha

Pneus

Podem ser utilizados inteiros, como combustível em fornos de cimento e em usinas termelétricas. Cortados e processados, viram borracha pulverizada ou granulada

Embalagens longa-vida

Feitas com papel cartão, polietileno e alumínio, podem ser reaproveitadas para a produção de telhas e papel ondulado, para embalagens

Tubos de pasta de dente

Feitos com polietileno de baixa densidade, podem ser reaproveitados na produção de itens para a construção civil e na fabricação de objetos

Lixo orgânico

Os restos de alimentos e plantas podem ser transformados em adubo (compostagem) ou utilizados como fonte de energia nas termelétricas

Garrafas PET

Recicladas, se transformam em fibras de poliéster, que podem ser utilizadas na indústria têxtil

Lâmpadas

Separando os componentes metálicos do vidro e dos metais pesados, podem ser reaproveitadas. Obs.: O mercúrio, se liberado, causa graves problemas de saúde

Aço

Pode ser transformado em tarugos ou folhas de flandres nas indústrias siderúrgicas. Também em embalagens ou produtos metálicos como pregos

Isopor

Com beneficiamento industrial, pode ser transformado em concreto leve e utilizado, na construção civil, no lugar da pedra britada

Vidro

Os cacos de uma garrafa podem transformar-se em garrafa nova. No meio ambiente, o vidro demora 1 milhão de anos para se decompor

Papel e papelão

Com exceção de alguns tipos, como os plastificados, o papel pode ser reutilizado na produção de mais papel, do tipo artesanal ou ondulado

Plástico

Pode ser processado com serragem e transformado em "madeira plástica". A decomposição no meio ambiente dura cem anos

Informações

Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre)

Tel: (11) 3889-7806/8564
www.cempre.org.br

Associação Brasileira de Indústrias PET – Tel: (11) 3078-1688

www.abipet.org.br

Associação Brasileira de Alumínio (Abal) – Tel: (11) 5084-1544

www.abal.org.br

Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast)

Tel: (11) 3060-9688
www.abiplast.org.br

Associação Brasileira de Resíduos Sólidos e Limpeza Pública (ABLP)

Tel: (11) 229-8490 – www.ablp.org.br

Plastivida – Tel: (11) 3242-1144

www.plastivida.org.br

Amigos do Futuro – Tel: (61) 242-8937

www.amigosdofuturo.org.br

Instituto Akatu – Tel: (11) 3898-1626

www.akatu.net

Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável (Asmare) – Tel: (31) 3271-4455

www.asmare.org.br

Instituto Gea – Tel: (11) 3058-1088

www.institutogea.org.br

